

Um bloco de oposição no Senado

por Claudio Kuck
de Brasília

Para fazer frente ao governo, que sem um partido forte para sustentá-lo esboça uma frente de apoio reunindo os parlamentares do PRN, PDC, PL, PDS, PTB e principalmente PFL — junto com alguns dissidentes do PMDB do antigo "Centrão" da Constituinte —, um grupo de senadores resolveu formar um bloco suprapartidário de oposição. "É a única saída que temos depois do fracasso da votação da medida provisória 168 sobre reforma monetária, quando o governo se valeu da desunião dos opositores e das confusas negociações dos líderes do PMDB e PSDB", explica o senador Mansueto de

Lavor (PMDB-PE), um dos líderes do movimento.

A "bancada" informal já conta com mais de 20 senadores e procura reagir ao presidente Collor, numa ofensiva para refrear o ímpeto das edições de novas medidas provisórias. Tenta ainda, através da medida 184, aumentar o limite de saque da poupança retida, e estuda uma reação à planejada demissão de 360 mil servidores públicos a partir de 16 de junho próximo. "Estamos estudando o assunto e constatando que em comparação com outros países o Brasil não tem excesso de funcionários, há é má distribuição e profundas distorções no aproveitamento da máquina administrativa", observa Lavor.

Os senadores do grupo já estão fazendo reuniões informais e lembram que o regimento interno permite a formação de blocos. A próxima etapa deve ser a nomeação de um líder informal para o grupo. Entre os 72 senadores, alguns do PFL que têm apoiado Collor já prometeram aderir ao movimento, como é o caso de Alexandre Costa, do Maranhão — ligado ao ex-presidente Sarney —, e de Divaldo Suruagy, de Alagoas, inimigo declarado do presidente Collor. A base do bloco é formada por dez dos 20 senadores do PMDB, pelo PSDB, por Jamil Haddad, do PSDB; Maurício Corrêa e Mário Maia, do PDT.

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-

RJ), está reagindo contra a formação do grupo, que tem ainda a sustentação de Ronan Tito (PMDB-MG) e Humberto Lucena (PMDB-PB), além da possibilidade de adesão do senador João Lobo (PFL-PI). Os líderes do movimento de senadores contrários ao governo estão articulando a aceleração da votação de leis complementares à Constituição, sendo prioritárias as Leis Agrícola e Previdenciária.

Outro inimigo prioritário é o uso abusivo das medidas provisórias, "se contarmos apenas os dias úteis, o governo Collor tem editado uma medida por dia, é um absurdo. Assim, o Congresso não pode fazer outra coisa", reclama o senador Divaldo Suruagy.